



GTME Grupo de Trabalho
Missionário Evangélico

Em Solidariedade aos Povos Indígenas

| |
|-----------------|
| CEDI - P. I. B. |
| DATA 29/09/93 |
| COD. J284668 |

CGC: 52.149.846/0001-91

PLANO TRIENAL

DO

GRUPO DE TRABALHO MISSIONÁRIO EVANGÉLICO

1994 - 1995 - 1996

CUIABÁ, MATO GROSSO
BRASIL
AGOSTO DE 1993.



Em Solidariedade aos Povos Indígenas

GTME

PROGRAMA TRIENAL 1994/95/96

INDICE

| | | |
|--------|---|----|
| 1. | Apresentação | 01 |
| | 15 anos de solidariedade aos povos indígenas | 01 |
| 2. | Envolvimento das Igrejas | 05 |
| 3. | Áreas indígenas com ação mais efetiva do GTME..... | 09 |
| 4. | Contexto do Trabalho Missionário..... | 10 |
| 5. | Descrição das atividades | |
| 5.I. | Programa de Formação | 11 |
| 5.II. | Apoio à Mobilização e à Organização Indígena | 18 |
| 5.III. | Informativos | 19 |
| 5.IV. | Coordenação Geral | 20 |
| 5.V. | Administração Geral | 21 |
| 5.VI. | Recursos Humanos | 21 |
| 5.VII. | Materiais Pedagógicos e equipamentos..... | 22 |
| 6. | Orçamento | 25 |
| 7. | Comentários sobre o orçamento | 33 |
| 8. | <u>Anexos</u> | |
| | 1. GTME: Protestant Missionary Work Group | |
| | 2. The violence Against Indigenous Peoples in Brasil | |
| | 4. Estatutos do GTME | |
| | 5. Tupari edições nºs: 42 e 43 | |
| | 6. Cartaz: 1993 - Ano Internacional dos Povos Indígenas | |

Ilustração: Maurílio P. Barcellos



IGREJA EPISCOPAL ANGLICANA DO BRASIL

ESCRITÓRIO DIOCESANO

Entrequadras 309/310 Sul - CEP 70359-970 - Brasília - DF

Caixa Postal 0515 - Fone: 243-4305 - Tele Fax 243-8074

Dom Almir dos Santos - Bispo diocesano

Brasília, 20 de agosto de 1993

Ao CEDI / Programa Povos Indígenas

Apresentamos com as nossas recomendações o trabalho proposto pelo GRUPO DE TRABALHO MISSIONÁRIO EVANGÉLICO - GTME -, através do seu novo programa de serviços e finanças para os anos de 1994/1995 e 1996.

Pessoalmente acompanhei todos os passos do GTME, desde a sua criação no ano de 1979, que hoje se consolida como um importante aliado na luta pelos plenos direitos dos povos indígenas de nosso país. Aos 14 anos de sua existência, tem se firmado junto às Igrejas como fórum de cooperação entre os (as) missionários (as), orientador das linhas de solidariedade e formador de pessoal para as atividades específicas junto aos índios.

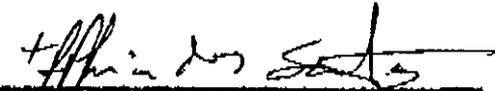
Ao aproximar as Igrejas Evangélicas nas ações conjuntas de serviço aos índios, tem se fortalecido a consciência de que é necessário abandonar a forma oportunista de missão proselitista, que é alheia à cultura e à realidade dos povos indígenas. Assim, temos entendido que qualquer serviço missionário tem que nos desafiar à partilha de nossas esperanças e à responsabilidade com o futuro dos povos autóctones, amados e protegidos por Deus.

O projeto, ora em vossas mãos, está sendo simultaneamente apresentado às organizações financiadoras e às Igrejas que têm apoiado a caminhada do GTME, entre elas, a PÃO PARA O MUNDO (Alemanha) I.C.C.O (Holanda), Igreja Metodista dos EEUU, ADB (Holanda), CMI.

Assim, estamos recomendando, aos irmãos (s) que apreciem o conjunto de atividades e seus respectivos custos e identifiquem as condições para a cooperação.

Sendo o que tínhamos a inserir nesta apresentação, de nosso projeto trienal de ação em defesa dos povos indígenas, agradecemos a vossa atenção, esperando o vosso valioso apoio,

somos, muito fraternalmente em Cristo.


Dom Almir dos Santos
Bispo diocesano de Brasília
presidente do GTME



GTME - GRUPO DE TRABALHO MISSIONÁRIO EVANGÉLICO: 15 ANOS
PROMOVENDO O SERVIÇO MISSIONÁRIO DE SOLIDARIEDADE AOS
POVOS INDÍGENAS

As tentativas de cristianização dos povos indígenas, no Brasil, foram constantes e variadas. Passo a passo com a colonização, ocorreram as Reduções dos Jesuítas, as Missões Salesianas, Mercedárias, Capuchinhas e Franciscanas. Durante todo esse tempo, num processo de dominação, legitimado pelas missões, os mais de 700 povos existentes quando da chegada dos cristãos europeus, foram reduzidos hoje a cerca de 200. A população originária foi dizimada de 5 milhões a 250 mil pessoas contadas atualmente. Por isso, é temerário reconhecer que tenha havido evangelização - boas notícias para estes povos. Houve, sim, a imposição da religião cristã nos moldes de religião justificadora da dominação.

Atualmente, cerca de 60% das 510 áreas indígenas do Brasil são atingidas, de alguma forma, pelas mais diversas correntes missionárias católicas e evangélicas. Há também missões Bahá'i, Kardecistas, do Rev. Moon, e outras. Entre os evangélicos nas missões, há uma dominante presença conservadora-fundamentalista e uma crescente prática do que se convencionou chamar "pastoral de convivência" ou "missão de solidariedade".

Nesta nova prática, defende-se a espiritualidade própria das comunidades indígenas e evita-se a imposição da cultura ocidental ou a substituição da fé tradicional pelo cristianismo. Reconhece-se também a culpa histórica das Igrejas e tenta-se fazer a reparação dos danos, no que ainda for possível.

Assim, reconhecendo uma história de des-serviço e intolerância dos cristãos para com os povos nativos, o que desautorizou quase que irremediavelmente o próprio evangelho, os novos missionários e missionárias recuperaram a credibilidade da mensagem cristã, no silêncio humilde, no aprendizado dos valores, no reconhecimento das contribuições desses povos para a humanidade e na ação persistente e ousada das lutas com os índios, por terra, cultura, saúde e paz.

A prática autoritária do passado das Igrejas, impediu o surgimento de um cristianismo autóctone. Portanto, no Brasil, ao invés de pastoral indígena, composta por Igrejas Indígenas, vemos desenvolver-se agora a pastoral indigenista - num movimento que reúne as práticas de cristãos e cristãs em favor da dignidade e dos direitos e da afirmação da vida dos povos indígenas.

Desde agosto de 1979, da Fundação do GTME, vêm se juntando, na missão de solidariedade e na convivência respeitosa, luteranos, presbiterianos, anglicanos e metodistas, que somam esforços na divulgação da realidade e dos direitos indígenas e na sensibilização das igrejas evangélicas quanto ao sofrimento que aflige as sociedades indígenas e a riqueza dessas civilizações construídas ao longo de milênios. Buscam, assim, resgatar a tradição reformada de indignação pessoal, responsabilidade e compromisso frente à vida ameaçada.

Há três anos o GTME tornou-se membro fraterno do CLAI - Conselho Latino Americano de Igrejas e tem se firmado junto às Igrejas como forum de cooperação entre os(as) missionários(as), orientador das linhas de solidariedade e formador de pessoal para as atividades específicas junto aos índios. Também tem se empenhado, através de cursos, encontros e publicações, pelo desenvolvimento de uma cultura de solidariedade aos indígenas, entre o povo evangélico e tem conseguido levar os(as) evangélicos(as) a participar das iniciativas da sociedade civil brasileira por políticas que efetuem o reconhecimento e o respeito às nações originárias. Para melhor articulação com as entidades da sociedade civil, o GTME está em processo de filiação à ABONG's - Associação Brasileira das Organizações Não-Governamentais.

Ao aproximar as Igrejas Evangélicas nas ações conjuntas de serviço aos índios, tem se fortalecido a consciência de que é necessário abandonar a forma oportunista de missão proselitista, que é alheia à cultura e à realidade dos povos alcançados, não tendo disposição profética e sendo presa do confessionalismo que divide os cristãos e que, empobrece e ofende o evangelho, conver

tendo índios ao modelo de civilização ocidental. Precisa-se reconhecer as diferentes revelações de Deus em meio aos povos de outras crenças e tradições. Qualquer serviço missionário tem que nos desafiar à partilha de nossas esperanças e à responsabilidade com o futuro dos povos indígenas, amados e protegidos por Deus, mas ameaçados pela usura e ganância dos poderosos.

Nestes 15 anos de trabalho do GTME, seus membros se esforçaram por desenvolver em cada espaço eclesial, um organismo interno, com maior ou menor formalidade, que servisse de tribuna para a questão indígena. Assim, os membros do GTME respondem em suas Igrejas pelos desafios da causa indígena nos seguintes grupos:

- COMIN** - Conselho de Missão entre os Índios
Igreja Evangélica de Confissão Luterana
Cx. Postal, 14
São Leopoldo-RS
93001 - 970
- PIA** - Pastoral Indigenista Anglicana
HIGS 706 - Bloco L - Casa 28
Cx. Postal, 07.0515
Brasília-DF
70350 - 762
- GTI** - Grupo de Trabalho entre os Índios
Igreja Metodista - a/c bispo João Alves
Rua Oswaldo Cruz, 182
Birigüi-SP
16200 - 000
- SECRETARIA DE MISSOES - IPI - I. Presbiteriana Independente**
Av. Madre Leônia de Millito, 545
Cx. Postal, 2191
Londrina-PR
86500 - 180
- IPU** - Igreja Presbiteriana Unida - a/c Rev. Paulo Roberto da
R. Germano Naumann Filho, 306 Silva.
Colatina-ES
29700 - 030

Também têm surgido nos últimos três anos, grupos de leigos(as) evangélicos(as), e em alguns casos, grupos ecumênicos de apoio aos povos indígenas. São grupos urbanos, denominados GAIs - Grupos de Apoio aos Índios, de estudantes e profissionais cristãos que tentam articular ações de defesa dos índios, a partir das cidades. Muitos destes grupos têm nascido dos Encontros de Iniciação do GTME ou do esforço dos(as) missionários(as), membros do GTME. Representam uma nova demanda de informações e formação.

Relacionamento e articulação com as comunidades evangélicas Indígenas

Já antes deste século, a prolongada presença dos missionários católicos entre os povos indígenas, fez com que surgissem algumas comunidades dos índios que se consideram católicas (foram alcançadas pela prática sacramental da Igreja).

Também no meio evangélico, a partir de 1914, missões de todos os matizes se estabeleceram ou passaram por algumas aldeias. Como resultado surgiram comunidades evangélicas pequenas e desligadas de qualquer denominação ou confissão. Essas comunidades não têm uma estrutura eclesiástica e são quase desconhecidas. Foram, na maioria, formadas a partir da influência de alguns grupos fundamentalistas estadunidenses e algumas desenvolveram-se depois, sem a presença de missionários. Hoje encontramos as Comunidades evangélicas Xavante, Kaiowá, Terena, Bakairi, Kaingang, Macuxi, entre outras.

Faz-se necessário considerar a existência dessas experiências, aproximá-las e facilitar o conhecimento entre elas, perceber as alterações ocorridas, a assimilação da mensagem cristã e a convivência do dia-a-dia. Também é necessário promover a unidade entre as lideranças evangélicas indígenas, por autonomia, terra e saúde. Ainda podem ser as pessoas mais apropriadas para estabelecer o diálogo e a convivência entre a espiritualidade indígena e a fé cristã e, se for o caso, consolidar uma rede de pequenas Igrejas autóctones. Para isto prevemos os contatos com tais comunidades e encontros de suas lideranças.

Apoio à organização indígena

Uma das tarefas primeiras do GTME é facilitar a organização e mobilização dos povos indígenas para que falem por si mesmos diante da sociedade e do Estado brasileiros. São povos quase sempre minúsculos, com pequena população (0,2% da população total do país), com uma diversidade cultural muito grande (mais de 170 línguas diferentes), espalhados na imensidão do território nacional, de 8.500.000 quilômetros quadrados.

A diversidade que enriquece estes povos, por outro lado, dificulta o encontro, a manifestação de sua vontade e a presção sobre o Estado brasileiro. Neste espaço de dificuldade o GTME e outras entidades indigenistas entram como facilitadores e, às vezes, intermediadoras. A cada ano o GTME tem auxiliado, com o "Fundo de apoio à mobilização e organização", com pequenas parcelas de U\$ 250 cada, iniciativas de organização e movimentos dos próprios povos indígenas. Essas iniciativas incluem viagens para negociações com os governos, realização de congressos indígenas, movimento de demarcações dos territórios indígenas, e busca de parentes desagregados e ações emergenciais contra a fome. É um fundo que tem bons resultados e que propomos ampliação.

Envolvimento das Igrejas Evangélicas

Para além da Igreja Evangélica de Confissão Luterana e da Igreja Metodista, já há algumas décadas aliadas dos povos indígenas em suas lutas, a ação do GTME tem buscado sensibilizar e envolver outras Igrejas. Entre os luteranos, há ampliação da solidariedade aos índios, com o início de um trabalho entre os Xavante, no Mato Grosso, a volta do trabalho ecumênico com a Igreja Católica, em Tefé, no Amazonas e ações conjuntas com a Igreja Metodista, em Roraima. Também os trabalhos existentes anteriormente consolidam sua presença e re-orientam suas atenções.

Na Igreja Metodista, foi realizado, com apoio do GTME, o "1º Encontro dos Metodistas envolvidos na questão indígena", em fins de 92, em Cuiabá. Deste encontro saiu um documento, aprovado posteriormente pelo Colégio dos Bispos, com as "Bases para uma Política Indigenista da Igreja Metodista". Estes acontecimentos deram maior unidade para a ação dos metodistas no apoio aos índios. Houve considerável ampliação dos trabalhos metodistas pelo país afora e maior envolvimento dos metodistas em atividades indigenistas ecumênicas. Também as escolas e universidades metodistas estão se abrindo sensivelmente para esta temática.

A Igreja Episcopal Anglicana mantinha, desde a fundação do GTME, apoio oficial aos povos indígenas. No entanto, não tinha uma missão própria, uma área de atuação direta. Por outro lado, o GTME assumiu, por muitos anos um projeto de solidariedade ao povo Sakyrabiar, em Rondônia. Neste ano, tal trabalho foi transferido para a I. Episcopal Anglicana, que assumiu seu projeto, com apoio da Igreja Anglicana do Canadá. Lá estão um missionário e uma missionária, leigos anglicanos desenvolvendo as atividades. O trabalho já está repercutindo muito positivamente na Igreja e um grupo de fiéis, pastores(as) e leigos(as) formam a PIA - Pastoral Indigenista Anglicana. Há anglicanos envolvidos na solidariedade aos índios, também no Pernambuco e no Rio Grande do Sul.

Entre os presbiterianos alargou-se também o espaço de interesse e envolvimento. A Igreja Presbiteriana Independente indicou um representante oficial no GTME, houve uma integração maior entre a Secretaria de Missões e o GTME e há disposições para se repensar a prática da Igreja entre os índios. A Igreja Presbiteriana Unida iniciou um trabalho de apoio ao povo Tupinikim, de recuperação da sua cerâmica tradicional e iniciou uma missão entre os Pataxó, no sul da Bahia, área de muita violência dos fazendeiros contra a população nativa.

Entre os evangélicos mais conservadores, não temos apoio oficial, mas temos conseguido envolver grupos, congregações e pessoas. Assim, tem se desenvolvido diversas atividades que incluem em pessoas e grupos da Igreja Presbiteriana do Brasil, da Igreja Ba

lista, da Igreja Evangélica Luterana (Missouri) e Igreja do Cristianismo Decidido.

Houve crescimento do número de membros do GTME, pessoas que estão diretamente no serviço aos povos indígenas ou nos grupos de apoio. Chegam hoje a 130. Contribuem financeiramente, representam o GTME nas suas regiões e Igrejas, divulgam as lutas dos povos indígenas na imprensa local e nas Igrejas, e defendem seus direitos. São 82 homens e 48 mulheres: 58 luteranos, 40 metodistas, 14 anglicanos, 12 presbiterianos e 4 batistas e pentecostais e 2 católicos. Estão em quase todos os Estados do Brasil.

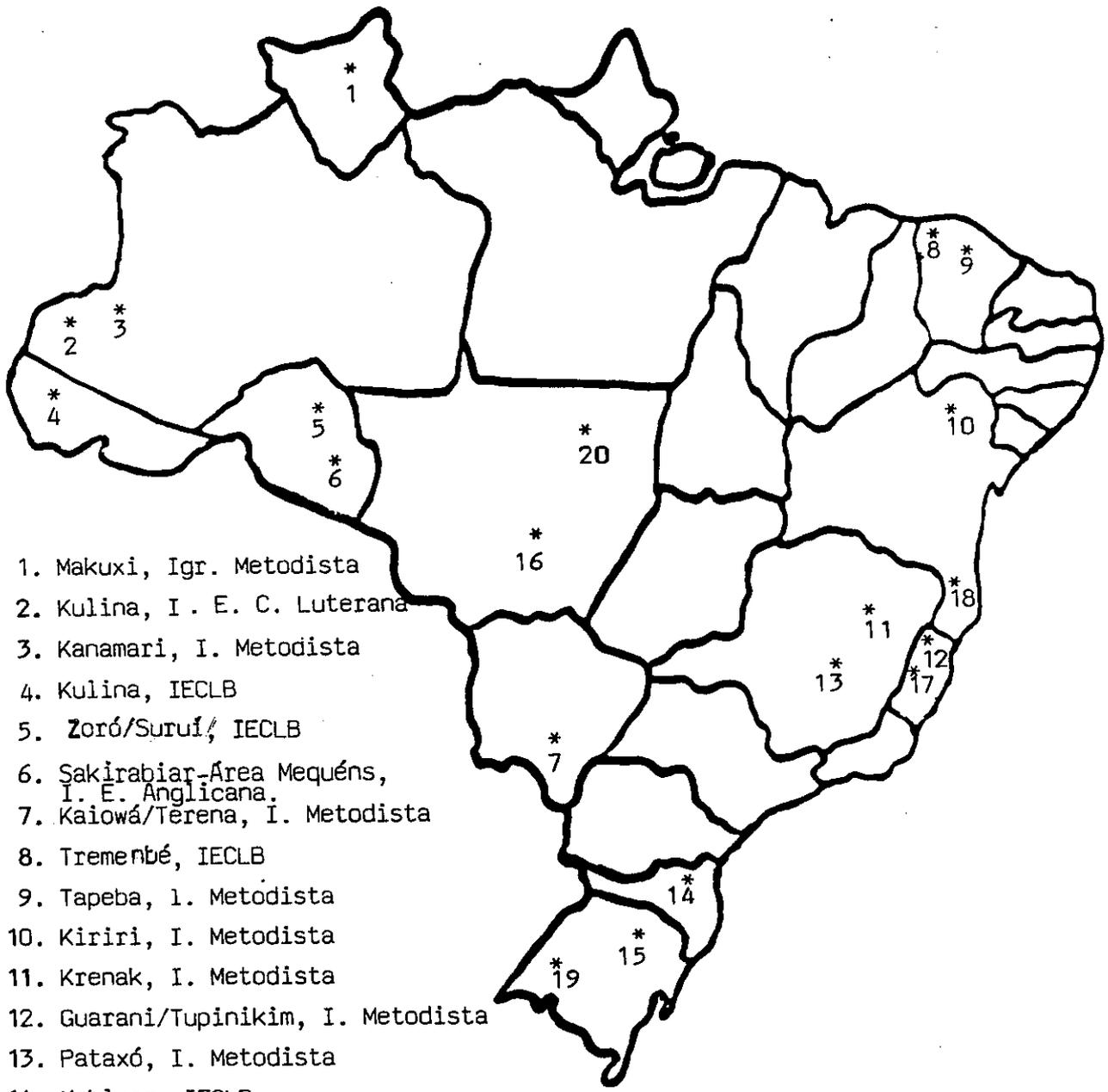
O espaço para a questão indígena foi aberto em todos os jornais e revistas destas Igrejas, que reproduzem textos e notícias de apoio aos índios, elaborados no GTME ou por seus membros. Algumas dessas Igrejas incluíram também as lutas dos povos indígenas nas lições de suas Escolas Dominicais. Um material específico para a Semana dos Povos Indígenas, com informações, reflexões e sugestões litúrgicas tem sido elaborado pelo GTME e alcança as 4000 congregações locais das Igrejas Evangélicas ligadas ao CLAI no Brasil.

Parcerias

Num processo que se desenvolvia há mais tempo, o GTME se tornou membro fraterno do CLAI - Conselho Latino Americano de Igrejas e neste ano firmou um acordo de parceria, para desempenhar no Brasil as funções da Pastoral Aborígine. Está acontecendo uma aproximação com o NDI - Núcleo de Direitos Indígenas, OPAN - Operação Anchieta, CEDI - Centro Ecumênico de Documentação e Informação e UNIMEP - Universidade Metodista de Piracicaba. Esta aproximação implica em parceria ao assumir cursos e encontros, e partilha de recursos e pessoal na formação da opinião pública, nas publicações, repasse de informação, e nas pressões sobre o Estado. Com o CIMI - Conselho Indigenista Missionário, em diversos regionais, partilhamos atividades de serviço direto aos índios. Assessoramos programas das Faculdades de Teologia evangélicas, Cursos Pastorais Ecumênicos e colaboramos em atividades de organizações ambientalistas.

Serviços da Sede

Dispomos hoje de uma Casa de Trânsito, ao lado do escritório, para receber missionários(as) e lideranças indígenas em passagem por Cuiabá. Assumimos a tarefa de ampliar e atualizar a biblioteca, à qual recorrem pessoas diversas para pesquisar e serve, ao mesmo tempo como banco de dados para a equipe de formação do GTME e para os estudos dos(as) missionários(as). O Tupari, boletim do GTME, tem uma tiragem de 2.500 exemplares e é recebido por pessoas de liderança nas comunidades evangélicas e por organizações da sociedade civil. Busca atingir os meios formadores de opinião.



1. Makuxi, Igr. Metodista
2. Kulina, I. E. C. Luterana
3. Kanamari, I. Metodista
4. Kulina, IECLB
5. Zoró/Suruí, IECLB
6. Sakirabiar-Área Mequéns, I. E. Anglicana.
7. Kaiowá/Terena, I. Metodista
8. Tremembé, IECLB
9. Tapeba, I. Metodista
10. Kiriri, I. Metodista
11. Krenak, I. Metodista
12. Guarani/Tupinikim, I. Metodista
13. Pataxó, I. Metodista
14. Xokleng, IECLB
15. Kaingang, IECLB
16. Sede do GTME
17. Apoio da I. Presb. Unida à recuperação da cerâmica Tupinikim
18. Missão da IPU - Igreja Presbiteriana Unida, Povo Pataxó, BA
19. Apoio da I. Metodista aos Kaingang
20. Apoio da IECLB aos Xavante

CONTEXTO DO TRABALHO INDIGENISTA MISSIONÁRIO

A ONU instituiu 1993 como o Ano Internacional dos povos indígenas. Apesar da importância do fato, poucas ações efetivaram-se em defesa dos direitos desses povos.

A questão do direito à terra tem concentrado a maior parte das preocupações dos índios. Uma disposição constitucional em 1988 fixou a data de 05 de outubro do corrente ano como prazo para a conclusão dos processos administrativos de demarcação das terras indígenas. Contudo, atualmente, cerca da metade das terras indígenas está sem a devida regularização, isto é, sem trânsito demarcatório conclusivo.

No ano de 1992 avultaram-se as violências praticadas contra a vida e o patrimônio dos índios. Segundo informes do Conselho Indigenista Missionário, órgão de serviço indigenista missionário da Igreja Católica, foram registrados naquele ano 24 ocorrências de homicídios contra índios, 20 tentativas do mesmo gênero, 21 ameaças de morte, 10 agressões físicas, 7 estupros. Foram registrados ainda 87 mortes causadas por malária, 64 mortes causadas por sarampo e 14 por cólera.

Um volume crescente de denúncias tendo por objeto ações lesivas de não-índios contra índios chegam ao conhecimento dos órgãos públicos responsáveis pela apuração judicial das mesmas. Contudo, poucas, de fato, chegaram a ser devidamente apuradas e penalizados os seus autores. Os atos negociais fraudulentos, o aliciamento de todo gênero contra as comunidades indígenas e seus líderes, o desmatamento predatório das suas terras, a extração ilegal de minérios, a prática abusiva do furto de madeira das suas áreas têm sido, via de regra, os objetos materiais destas denúncias.

Infelizmente a falta de determinação política de nosso governo impossibilita o necessário atendimento às populações indígenas. Protagoniza essa inoperância a postura que o governo reassume em relação ao seu órgão indigenista, ao preferi-lo como instrumento de loteamento de benesses aos interesses anti-indígenas. A última medida administrativa de exoneração do sertanista Sr. Sidney Possuelo, então presidente da FUNAI, sua substituição pelo Sr. Cláudio Romero aponta para uma determinação pouco promissora para os interesses indígenas.

Outra vez mais, a capacidade de organização e participação dos próprios índios na mobilização da sociedade brasilei

ra, de forma a despertar na mesma uma consciência de solidariedade, engajamento na luta pelos plenos direitos, persiste como um desafio.

Assim, nos anos que seguem aos eventos como os que giravam em torno dos 500 anos de conquista da América, a ECO 92 e o Ano Internacional dos Povos Indígenas, a realidade indígena continuará sendo uma ferida aberta na consciência cristã e um desafio à proposta de uma evangelização levada a efeito, geralmente contra os direitos indígenas ao longo dos últimos cinco séculos.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

I - PROGRAMA DE FORMAÇÃO DO GTME

Considerações introdutórias

Com base na sua proposta inicial de ação missionária, e com alguma experiência acumulada, o GTME passou a proporcionar a seus membros, desde março de 1984, cursos de formação. Obreiros, líderes comunitários e estudantes evangélicos têm participado dos cursos. Alguns, contando já com atuação em áreas indígenas; outros, simpatizantes ou pretendentes a uma atuação indígenista.

No decorrer do ano de 1990, o GTME procedeu uma avaliação geral de sua proposta de formação e da prática que vinha implementando no setor, resultando na formulação de um novo programa de formação. Tal programa aproveita a experiência acumulada pela entidade e abre novas perspectivas, procurando sistematizar as várias dimensões constitutivas de um processo global de formação.

Esta programação lançou as suas bases a partir da 2ª parte do triênio 91/92/93 e, agora, incluídas algumas alterações necessárias, parte para o novo triênio numa perspectiva de consolidar os seus objetivos. Após verificar os positivos resultados, a Assembléia Geral do GTME (dezembro de 1992) deliberou no sentido de se aprimorar e ampliar esta frente de atividades.

Dois aspectos podem ser destacados, com relação ao programa que a seguir será apresentado com maiores detalhes:

1. Pretende-se considerar de maneira mais consistente

o fato de a pessoa interessada nalguma forma de trabalho indigenista fazer parte de um grupo social de referência, no caso alguma comunidade ou grupo evangélico. Neste sentido, interessa ao GTME estabelecer contatos significativos com tais comunidades ou grupos, para com eles construir alternativas de apoio aos povos indígenas, proporcionando elementos formativos para tal atuação.

2. Outro objetivo no trabalho de formação, será colocar em prática uma idéia mais ampla do que pode ser chamado de "apoio aos povos indígenas". Habitualmente, tal apoio tem sido entendido como atuação dentro de alguma área indígena; entretanto, há várias formas de apoiar a causa indígena, a partir do âmbito próprio de vida em que as pessoas se encontram, dos grupos sociais com os quais estão em contato, e é isto que se pretende incrementar.

No seu trabalho de formação, o GTME tem em vista alguns grupos, em função dos quais formula propostas diferenciadas, procurando adequar-se às expectativas próprias de cada um:

Missionários^{as}: pessoas que já atuam em áreas indígenas e têm interesse num aprofundamento de seus conhecimentos, em função dos trabalhos que vêm realizando;

Simpatizantes: pessoas que têm interesse em conhecer a questão indígena e prestar algum tipo de apoio à causa indígena. Pretendem um contato inicial com a questão, e eventualmente uma ampliação do conhecimento sobre a mesma, com perspectiva de alguma forma de apoio;

Índios: lideranças, pessoas representativas dos grupos indígenas, que tenham interesse nalguma forma de preparação, estudo, formação, que reverta em benefício de seu povo.

1. Cursos para Missionários^{as}

Participantes

Em sua ação indigenista, os missionários deparam-se com desafios de melhor compreensão sobre vários aspectos de seu trabalho. Neste sentido, o GTME oferecerá a eles oportunidades de realizarem aprofundamento de estudos em algumas áreas específicas de seu interesse. Além dos missionários, poderão participar

destes estudos, índios e outras pessoas, a critério da coordenação do GTME.

Áreas de estudo

Missiologia, Antropologia, Política Indigenista, Educação, Saúde, Alternativas Ecocômicas, Legislação, Lingüística e Demografia.

Programas

Cada área de estudo terá seu programa específico, a ser definido com uma assessoria competente, e discutido com os participantes do estudo a ser realizado. Tais estudos específicos poderão ter caráter diverso, conforme as circunstâncias: curso, seminário, estudo orientado, etc.

Ambito e Periodicidade

Tais estudos poderão ser promovidos em nível nacional ou regional. O GTME deverá proporcionar pelo menos duas oportunidades de estudos, anualmente, a seus membros que atuam no indigenismo.

2. Formação para Simpatizantes

A formação de pessoas novas, interessadas nalgum tipo de trabalho indigenista, será realizada basicamente em três momentos distintos:

Iniciação: realização de encontros breves, reunindo pessoas que fazem parte das bases eclesiais evangélicas, para uma primeira aproximação com a questão indígena e com o trabalho missionário;

Aprofundamento: as pessoas que manifestaram especial interesse num maior conhecimento da questão indígena e trabalho indigenista missionário, com vistas a alguma forma de apoio, contarão com um estudo orientado sobre o assunto, que se desenvolverá no decorrer de aproximadamente dois anos;

Engajamento: as pessoas que se definirem por um trabalho indigenista em área, farão um curso intensivo e estágio acompanhado em área, objetivando tal engajamento.

2.2 Iniciação

Participantes

Os participantes dos Encontros de Iniciação sobre a Questão Indígena e Trabalho Missionário serão, fundamentalmente, pessoas ligadas às bases das Igrejas Evangélicas: paróquias, grupos de jovens, pastorais populares, faculdades, escolas de 2º grau. O número de participantes em cada encontro será de aproximadamente 20 pessoas.

Objetivos

Os dois objetivos destes encontros serão:

- Sensibilizar os participantes para a questão indígena e trabalho missionário, através de informação e discussão do assunto;
- Discutir formas de apoio aos povos indígenas e missionários.

Conteúdo

Serão dois os temas básicos dos encontros:

1) A realidade indígena hoje e aspectos históricos da mesma. Na abordagem deste tema deverão ser discutidos e esclarecidos alguns aspectos fundamentais, tais como: movimentos e organizações indígenas, terras indígenas, diversidade étnica, preconceitos e discriminações contra os povos indígenas, dimensão populacional e geográfica dos povos indígenas, etc;

2) O trabalho missionário hoje e aspectos históricos do mesmo. Neste tema, igualmente, deverão ser discutidos aspectos como os seguintes: presença das missões religiosas junto aos povos indígenas, conceito de missão, formas de apoio aos povos indígenas, etc.

Frequência e duração

Serão realizados em princípio, cinco encontros por ano com a duração básica de dois dias completos cada um.

2.3 Aprofundamento

Participantes

Participarão dos estudos de aprofundamento sobre a questão indígena e o trabalho missionário, pessoas que já tenham uma noção básica sobre tais assuntos, e manifestem real interesse num estudo mais detalhado dos mesmos.

Objetivos

Esta fase de aprofundamento nos estudos tem dois objetivos principais em vista:

- Aprofundar os conhecimentos sobre a questão indígena e o trabalho indigenista missionário;
- Definir e assumir alguma forma de apoio à causa indígena (inclusive, eventualmente, algum trabalho em área indígena).

Conteúdo

Os temas a serem estudados nesta etapa serão:

- Situação atual dos povos indígenas/organizações indígenas/história dos povos indígenas; formas atuais de ação missionária/história das missões;
- políticas governamentais de ação indigenista/análise de estrutura e conjuntura;
- formas de ação indigenista não-governamentais, nem confessionais/ entidades indigenistas;
- noções de antropologia/questões indigenistas: economia, educação, saúde;
- noções de teologia missionária;
- noções de lingüística;
- legislação indigenista.

Formas de apoio/engajamento

No decorrer dos estudos de aprofundamento, as pessoas terão em vista o amadurecimento e definição de alguma forma de apoio aos povos indígenas. Esta busca e possível concretização de uma ação indigenista será motivo de estudo e troca de ideias durante esta etapa. Se for o caso, será formulada com a pessoa interessada uma alternativa de atuação em área indígena.

Acompanhamento

A orientação e acompanhamento dos estudos de aprofundamento serão realizados a partir da sede do GTME, contando com duas pessoas para agilizar os encaminhamentos; - correspondên

cia/envio de material; - telefonemas; - visitas aos interessados e suas comunidades.

A coordenação do GTME contará, para este trabalho, com a colaboração dos seus membros, com os quais entrará em conta to, na medida em que for necessário; eventualmente, solicitará a ajuda de outras pessoas.

O prazo de duração para estes estudos de aprofundamento será de aproximadamente dois anos.

3. Engajamento

Participantes

Participarão dos estudos desta etapa as pessoas que já tiverem feito os estudos propostos na fase de "aprofundamento", ou que tenham um preparo equivalente e sejam credenciadas por alguma Igreja ou membro do GTME, e que tenham se definido por um trabalho em área indígena.

Objetivo

O objetivo desta fase é capacitar a pessoa para um trabalho em área indígena.

Conteúdo

Esta etapa de engajamento será constituída, inicialmente, de um curso que atenderá o seguinte roteiro básico:

- Retomada e síntese dos estudos feitos anteriormente;
- Estudos específico sobre o grupo com o qual a pessoa vai trabalhar; - preparação prática, conforme a proposta de trabalho e setor de atuação (ex.: saúde, educação, etc.); - elaboração de um plano de trabalho de área.

Esta 1ª etapa terá a duração de 22 dias.

Concluídos os estudos desta etapa, a pessoa terá um período junto ao povo indígena com o qual pretende trabalhar, contando com o acompanhamento sistemático de uma pessoa experimentada na área indígena em questão. O prazo desta 2ª etapa será de 14 dias, ao fim do qual haverá uma avaliação.

4. Seminários Temáticos e Simpósios

Além das atividades propriamente vinculadas ao setor de formação programadas, como é o caso dos cursos e encontros, os quais tem como público pessoas que estão trabalhando diretamente com comunidades indígenas (cursos para missionários - veja item I.1) ou indiretamente, como jovens e lideranças comunitárias que procuram alguma forma de engajamento (encontros de iniciação - veja item I.2.), o GTME criará a oportunidade para que, temas considerados específicos, sejam estudados e debatidos:

A necessidade desses fóruns advém da constatação de que indagações e problemáticas mais específicas, pela sua temporariedade ou pelas suas relações com um ou vários grupos de povos indígenas, não estão sendo devidamente contempladas na "práxis" do serviço missionário. Estão, por exemplo, neste âmbito temático, fenômenos como os suicídios registrados entre os índios Kaiowá do Mato Grosso do Sul, a questão do alcoolismo constatada entre diversos povos indígenas e outras.

O público participante destes seminários será constituído dos missionários e agentes que trabalham junto com as comunidades indígenas, das assessorias indígenas e de especialistas situados no campo dos respectivos temas.

Os simpósios são eventos mais globais realizados um a cada triênio e tendo por objetivo geral o estudo, a avaliação e a aplicação do trabalho indigenista realizado pelo GTME e pelas igrejas nele representadas, no contexto político-social do país.

São convocados para tais eventos: membros do GTME, representantes das Igrejas Evangélicas e representantes de organizações parceiras afins. (vide orçamento item I.F).

5. Assessoria aos Grupos Regionais de Apoio aos Povos Indígenas

Todo o trabalho desenvolvido pelo GTME, especialmente o da divulgação da situação dos povos indígenas e a "animação" dos jovens nas suas respectivas comunidades, tem despertado a consciência e a disposição para o engajamento na solidariedade aos índios.

Uma das formas encontradas por estes jovens foi a constituição de pequenos núcleos de reflexão e desenvolvimento de ações comunitárias que impliquem em ações solidárias.

Noutros casos esses grupos servem inclusive como base de apoio e segurança para as ações desenvolvidas pelos ^{as} missionários.

Atualmente há pelo menos uma dezena desses grupos, distribuídos pelas várias regiões do Brasil, numa perspectiva de surgimento de outros povos. Tais grupos estabelecem um relacionamento contínuo com o GTME, especialmente para solicitar subsídios didáticos como também, eventualmente, solicitar algum recurso material capaz de viabilizar deslocamentos até às áreas indígenas ou para qualquer ação emergencial.

Temos acompanhado o desenvolvimento dessas "pequenas" formas de solidariedade e verificado importantes resultados das mesmas para a causa indígena. Estamos incluindo na programação uma provisão financeira que dê condições mínimas de atendimento a estes grupos de apoio. (Vide no orçamento, item I.C.2)

II - APOIO A MOBILIZAÇÃO E A ORGANIZAÇÃO INDÍGENA

A ação indigenista missionária desenvolvida pelo GTME se pauta no reconhecimento e no apoio do direito à autodeterminação e ao exercício da plena cidadania por parte dos índios.

O desenvolvimento dos trabalhos de campo confronta-se com a contínua necessidade de que os missionários acompanhem e respaldem as iniciativas comunitárias destinadas a construir e reforçar aqueles direitos através das lutas por melhores condições de vida, de iniciativas para a formação dos próprios índios e de ações que buscam fortalecimento das suas formas de autonomia organizativa.

De acordo com a orientação do GTME (Assembléias Gerais de 1989/90/91 e 92) a coordenação executiva estará atendendo as solicitações das comunidades indígenas, nas seguintes áreas:

- Viabilizar o deslocamento de lideranças indígenas das suas aldeias para os locais de eventuais cursos, assembléias e reuniões de interesse das comunidades indígenas, nos níveis local, regional e nacional.

- Colaborar com o deslocamento de delegações indígenas até os centros político-administrativos regionais e nacionais

no sentido de fazerem-se manifestos quando das decisões e medidas administrativas relacionadas aos seus interesses;

- Colaborar com eventuais campanhas desenvolvidas pelas comunidades ou pelas organizações indígenas, a exemplo da campanha pela demarcação das terras indígenas, das campanhas de saúde e dos encontros de professores indígenas, entre outras.

A abrangência destas ações se restringirá àqueles povos junto aos quais estão atuando missionários membros do GTME, servindo inclusive como "avalizadores" das solicitações de apoio. (Vide no orçamento item II).

III - PRODUÇÃO DE INFORMATIVOS SOBRE A QUESTÃO INDÍGENA E A AÇÃO MISSIONÁRIA

Através de outra frente de atuação, o GTME, desde a sua fundação, se preocupou com a divulgação, a informação e a reflexão sobre a atuação dos missionários nas fronteiras internas do país, e sobre a realidade em que vivem os grupos sociais junto aos quais atuam ^{os} missionários ^{os} - (a partir de 1985 se restringiu aos povos indígenas).

Neste sentido, o GTME vem publicando sistematicamente um boletim informativo, que a partir de 1988 passou a ser denominado TUPARI. Este informativo conta com 42 edições e uma tiragem de 2.500 exemplares.

São publicados também os CADERNOS DE ESTUDOS que tratam mais profundamente algum tema de interesse dos missionários e da questão indígena. Tais cadernos estão dirigidos a um público mais amplo, especialmente para o meio das igrejas e tem por objetivo informar sobre o cotidiano e a reflexão teórica do trabalho missionário de solidariedade aos povos indígenas.

Além destas publicações mais sistemáticas, o GTME também prevê para os próximos anos:

- a) Encarte didático para a semana dos povos indígenas. Trata-se de uma publicação com subsídios didáticos para as comunidades e escolas, com proposta de ações celebrativas para a semana dos povos indígenas. Estamos prevendo a publicação de 01 encarte por ano.

- b) Um "folder" com um prospecto do GTME e a apresentação do serviço missionário de solidariedade promovido pela entidade e pelas Igrejas nele representadas. Estamos prevendo a publicação de 01 "folder" para o triênio.

Mais do que a mera informação, o objetivo das publicações é animar um amplo processo de reflexão sobre os vários aspectos da ação missionária. Enfim, tais publicações pretendem despertar pessoas para um engajamento mais efetivo na causa indígena.

IV - COORDENAÇÃO GERAL

1. A Assembléia Geral é o forum maior que planifica e avalia a caminhada do GTME e se reúne anualmente. É composta pelos membros filiados, e pelos representantes oficiais das Igrejas Evangélicas cooperadoras. Neste ano, estará se realizando a 12ª Assembléia, oportunidade que incluirá eleições da nova diretoria e de uma nova coordenação executiva. São encontros com duração de dois dias e realizados num local de posição geográfica mediana entre os extremos norte e sul do país. Participam das assembleias, em média, 60 pessoas.
2. As reuniões da diretoria são realizadas trimestralmente e implicam no deslocamento dos diretores das suas cidades domiciliares até, via de regra, Cuiabá, onde está a sede do GTME.
3. Viagens da coordenação executiva - Além das atividades desenvolvidas a partir da secretaria executiva, como as de formação, produção de informação e a coordenação administrativa, têm sido crescentes as solicitações da parte das comunidades evangélicas, das escolas e de grupos de jovens, no sentido de que o GTME assessore estudos relativos a questão indígena ou que compartilhe com tais públicos os seus trabalhos missionários. Para a divulgação da causa indígena e a ampliação do engajamento das Igrejas tem sido de significativo proveito a participação do GTME noutra categoria de eventos como os concílios eclesiais, conferências de jovens e congressos ecumênicos.

Inclui-se também nesta área de atividade a nossa participação nos simpósios e reuniões promovidas por organizações a fins e aqueles promovidos pelos próprios índios e suas organizações.

Estas atividades de caráter representativo implicam em deslocamentos de membros do GTME.

Quando possível, aplica-se a orientação de que representações sejam feitas por membros geograficamente mais próximos dos eventos ou por aqueles^{as} membros para os^{as} quais, o conteúdo dos eventos seja de maior interesse e de maior aplicação nos seus trabalhos.

Nestes casos a coordenação executiva do GTME oferece as condições para o deslocamento destes membros delegados.

V - ADMINISTRAÇÃO GERAL

O GTME mantém um escritório que sedia sua coordenação executiva e sua equipe de assessoria onde são coordenadas e implementadas as atividades gerais da entidade. Este escritório está localizado na cidade de Cuiabá, estado de Mato Grosso e conta com uma infra-estrutura mínima composta por alguns móveis, uma linha telefônica, um aparelho de fax, uma fotocopadora e três máquinas de datilografia.

Anexada ao escritório mantém-se também uma modesta casa que serve como base de hospedagem para missionários^{as}, diretoria, amigos do GTME e lideranças indígenas. Esta casa deverá receber algumas adaptações a fim de oferecer melhores condições para hospedar os participantes e as atividades da 1ª fase dos estágios previstos no programa de formação (vide no orçamento, item I.D.1).

A manutenção desta infra-estrutura implica em recursos para as despesas com tarifas de serviços públicos, pagamento de impostos, serviços de correios, tarifas telefônicas e fax, reposição de peças do veículo, combustível, material de escritório e manutenção geral da casa de trânsito e hospedagem.

VI - RECURSOS HUMANOS - EQUIPE EXECUTIVA

Uma secretaria executiva composta por uma equipe de

servidores responde pela execução das atividades planejadas pela entidade, de acordo com os seus objetivos, inspecionados pela assembléia geral e pela diretoria.

Atualmente esta equipe está composta por 7 pessoas distribuídas da seguinte forma:

- 1 coordenador executivo (eleito pela assembléia geral)
- 3 assessores de formação
- 1 assessor administrativo
- 1 secretária e
- 1 faxineira.

Estes servidores são contratados de acordo com as normas da Consolidação das Leis do Trabalho do Brasil e são remunerados segundo normas do programa de cargos e salários do GTME.

VII - MATERIAIS PEDAGÓGICOS E EQUIPAMENTOS

A execução das atividades desenvolvidas pela secretaria executiva do GTME depende de um conjunto de recursos materiais que a instrumentaliza e a instrui, conforme segue.

Biblioteca: Anexa ao escritório encontra-se uma pequena biblioteca que serve como base de instrução para os trabalhos do GTME, especialmente daqueles ligados ao setor de formação e da produção de informativos. Com um modesto acervo com cerca de 200 livros e uma variedade de periódicos, esta biblioteca deverá, de acordo com as necessidades observadas nos trabalhos, receber outras publicações consideradas fundamentais para esse processo de instrução. Estamos prevendo a aquisição mínima de 50 livros a cada ano.

"Clipping": O GTME, no seu compromisso de subsidiar os missionários que atuam junto às comunidades indígenas vem fornecendo-lhes possibilidade de informação minimamente atualizada sobre as matérias de enfoque da questão indígena, publicadas nos principais periódicos da imprensa brasileira. A contratação de serviços especializados de empresas que fornecem os recortes de jornais foi escolhida pelo GTME como uma solução viável e funcional. Estes recortes de jornais serão selecionados, reproduzidos e remetidos aos missionários de acordo com

a correlação entre o conteúdo das matérias e os temas que são de interesse dos missionários e os seus respectivos trabalhos.

Assinatura de periódicos: como os livros da biblioteca, o GTME serve-se de um conjunto de informações extraídas de publicações periódicas recebidas a título de contrato de assinatura.

Fazem parte deste instrumental informativo:

- 1 jornal de circulação nacional - "Folha de São Paulo"
- 1 jornal de circulação no Estado de Mato Grosso - "A Gazeta"
- 1 Revista semanal de circulação nacional - "Isto é"
- 5 Informativos das Igrejas representadas no GTME
- 4 Informativos de organizações indigenistas afins e de organismos ecumênicos.

5 Informativos de organizações indígenas
Outros materiais

- Revelações de filmes fotográficos (13 filmes por ano)
- Aquisição de 5 fitas cassetes para vídeo, utilizados como recurso pedagógico nas atividades do programa de formação e para subsidiar os mais diversos encontros e reuniões promovidos pelo próprio GTME ou pelas escolas, pelos conselhos de jovens e os mais diversos grupos de apoio aos índios, criados e organizados pelos membros e simpatizantes da questão indígena através do GTME.
- Papel ofício para fotocopiar e de uso geral.

Equipamentos: os serviços desenvolvidos pela secretaria executiva do GTME no decorrer dos últimos anos vieram gradativamente se ampliando, criando um maior volume de atividades na área de produção de informativos (como a produção do jornal TUPARI e os encartes ocasionais), dos serviços de secretaria (como atualização de fichário, arquivamento de documentos e expedição de correspondências), e dos serviços administrativos (como os registros contábeis, o controle das operações bancárias e obrigações tributárias sociais).

Para dar maior agilidade a estes serviços, o GTME avaliou como indispensável dar maior funcionalidade ao seu escritório adquirindo um micro-computador acoplado a uma impressora. A partir de consulta técnica concluiu-se que um micro-computador do tipo 386 DX 40 MHz padrão IBM com 2 drivers 1.2 MHz e 1.44 MHz,

respectivamente e uma impressora tipo EPSON, 132 colunas e 12 agulhas, responderão às demandas do GTME (Vide no orçamento item VII).

O caráter de organização de amplitude nacional exige da parte da secretaria executiva do GTME uma capacidade de comunicação com um grande número de pessoas vinculadas direta ou indiretamente aos seus trabalhos.

Por outro lado com a ampliação dos trabalhos e o maior grau de cooperação com as igrejas, esta demanda de comunicação tem aumentado significativamente. Assim a única linha de telefone disponível no GTME tem sido insuficiente para responder a esta demanda. Para procurar sanar esta deficiência estamos prevendo a compra de uma 2ª linha. (Vide no orçamento item VII).

Fotocopiadora: o escritório do GTME dispõe de uma máquina fotocopiadora sob as bases de um contrato de "leasing" com a empresa Xerox do Brasil. Estamos prevendo recursos para continuar honrando os compromissos assumidos no referido contrato por mais 12 meses a contar do mês de janeiro/93 e, após o fim deste prazo, termos condições de garantir a manutenção do equipamento.

PROGRAMA ORÇAMENTÁRIO GTME/TRIÊNIO - 1994/95/96

| DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE | 1994 | 1995 | 1996 | TOTAL | CONTRAPARTIDA | SOLICITADO |
|--|-----------------|-----------------|-----------------|------------------|---------------|------------------|
| Diárias | 1.300,00 | 1.300,00 | 1.300,00 | 3.900,00 | - | |
| Honorários do Assessor | 400,00 | 400,00 | 400,00 | 1.200,00 | - | |
| Fotocópias | 125,00 | 125,00 | 125,00 | 375,00 | - | |
| Diversos | 150,00 | 150,00 | 150,00 | 450,00 | - | |
| S U B T O T A L | | | | 14.145,00 | | 12.345,00 |
| I.C.1. Curso de Aprofundamento (acompanhamento de 15 pessoas anualmente) | | | | | | |
| Viagens | 1.228,00 | 1.228,00 | 1.228,00 | 3.684,00 | - | |
| Correios | 162,00 | 162,00 | 162,00 | 486,00 | - | |
| Fotocópias | 182,00 | 182,00 | 182,00 | 546,00 | - | |
| S U B T O T A L | | | | 4.716,00 | | 4.716,00 |
| I,C.2. Assessoria aos grupos regionais de apoio povos indígenas | | | | | | |
| S U B T O T A L | 1.000,00 | 1.000,00 | 1.000,00 | 3.000,00 | | 3.000,00 |
| I.D. Estágio/Engajamento | | | | | | |
| I.D.1. 1ª Etapa | | | | | | |
| 20 participantes | | | | | | |
| 22 dias | | | | | | |
| 06 assessores | | | | | | |
| Passagens dos Participantes | 700,00 | 700,00 | 700,00 | 2.100,00 | - | |
| Passagens dos Assessores | 995,00 | 995,00 | 995,00 | 2.985,00 | - | |
| Diárias - 180 | 1.800,00 | 1.800,00 | 1.800,00 | 5.400,00 | - | |
| Honorários dos Assessores | 1.000,00 | 1.000,00 | 1.000,00 | 3.000,00 | - | |
| Fotocópias | 255,00 | 255,00 | 255,00 | 765,00 | - | |
| Transporte Operacional | 111,00 | 111,00 | 111,00 | 333,00 | - | |
| S U B T O T A L | | | | 14.583,00 | | 14.583,00 |
| I.D.2. 2ª Etapa | | | | | | |
| 20 participantes | | | | | | |
| 14 dias | | | | | | |
| 01 coordenador | | | | | | |

PROGRAMA ORÇAMENTÁRIO GTME/TRIÊNIO - 1994/95/96

pp

| DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE | 1994 | 1995 | 1996 | TOTAL | CONTRAPARTIDA | SOLICITADO |
|---|----------|----------|----------|------------------|---------------|------------------|
| III - INFORMATIVOS E MATERIAIS GRAFICOS | | | | | | |
| A. Jornal Tupari (2.500 ex. X 4 por ano) | 4.800,00 | 4.800,00 | 4.800,00 | 14.400,00 | 1.500,00 | |
| B. Cadernos de estudos | 3.000,00 | 3.000,00 | 3.000,00 | 9.000,00 | 2.000,00 | |
| C. Especial Semana Povos Indígenas | 2.500,00 | 2.500,00 | 2.500,00 | 7.500,00 | - | |
| D. Prospecto | | 1.000,00 | | 1.000,00 | - | |
| S U B T O T A L | | | | 31.900,00 | | 28.400,00 |
| IV - COORDENAÇÃO GERAL | | | | | | |
| A. Assembléia Geral anual 60 participantes 02 dias 02 assessores | | | | | | |
| Passagens dos Participantes | 6.600,00 | 6.600,00 | 6.600,00 | 19.800,00 | 9.900,00 | |
| Passagens dos Assessores | 600,00 | 600,00 | 600,00 | 1.800,00 | - | |
| Diárias - 120 | 1.200,00 | 1.200,00 | 1.200,00 | 3.600,00 | - | |
| Honorários dos Assessores | 160,00 | 160,00 | 160,00 | 480,00 | - | |
| Materiais diversos | 250,00 | 250,00 | 250,00 | 750,00 | - | |
| Transporte Operacional | 300,00 | 300,00 | 300,00 | 900,00 | - | |
| S U B T O T A L | | | | 27.330,00 | | 17.430,00 |
| B. Reuniões da Diretoria (3 por ano) | | | | | | |
| Passagens | 2.700,00 | 2.700,00 | 2.700,00 | 8.100,00 | - | |
| Transporte Operacional | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 300,00 | - | |
| S U B T O T A L | | | | 8.400,00 | | 8.400,00 |
| C. Viagens da Coord. Executiva (Simpósios, Concílios, Assembléias, Conferências, Areas Indígenas e outros) | | | | | | |
| Passagens | 3.000,00 | 3.000,00 | 3.000,00 | 9.000,00 | | |
| Diárias | 500,00 | 500,00 | 500,00 | 1.500,00 | 1.500,00 | |
| S U B T O T A L | | | | 10.500,00 | | 9.000,00 |

PROGRAMA ORÇAMENTÁRIO GTME/TRIENIO - 1994/95/96

| DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE | 1994 | 1995 | 1996 | TOTAL | CONTRAPARTIDA | SOLICITADO |
|--|------------------|------------------|------------------|-------------------|---------------|-------------------|
| V - EQUIPE EXECUTIVA/REMUNERAÇÃO/ENCARGOS SOCIAIS | | | | | | |
| Coord. Executivo US\$ 600 | 7.800,00 | 7.800,00 | 7.800,00 | 23.400,00 | - | |
| Assessor Formação 600 | 7.800,00 | 7.800,00 | 7.800,00 | 23.400,00 | - | |
| Assessor Formação 600 | 7.800,00 | 7.800,00 | 7.800,00 | 23.400,00 | - | |
| Assessor Formação 600 | 7.800,00 | 7.800,00 | 7.800,00 | 23.400,00 | - | |
| Assessor Administrativo 600 | 7.800,00 | 7.800,00 | 7.800,00 | 23.400,00 | - | |
| Secretária 300 | 3.900,00 | 3.900,00 | 3.900,00 | 11.700,00 | - | |
| Faxineira 200 | 2.600,00 | 2.600,00 | 2.600,00 | 7.800,00 | - | |
| Encargos Sociais - 34.2% | 15.561,00 | 15.561,00 | 15.561,00 | 46.683,00 | - | |
| S U B T O T A L | 61.061,00 | 61.061,00 | 61.061,00 | 183.183,00 | | 183.183,00 |
| VI - ADMINISTRAÇÃO | | | | | | |
| Tarifas água e luz | 1.200,00 | 1.200,00 | 1.200,00 | 3.600,00 | | |
| Impostos 146,00 | 146,00 | 146,00 | 146,00 | 438,00 | | |
| Correios 1.250,00 | 1.250,00 | 1.250,00 | 1.250,00 | 3.750,00 | | |
| Telefone/Fax 7.800,00 | 7.800,00 | 7.800,00 | 7.800,00 | 23.400,00 | | |
| Manutenção da casa de trânsito 1.500,00 | 1.500,00 | 1.500,00 | 1.500,00 | 4.500,00 | | |
| Veículo combustível 1.500,00 | 1.500,00 | 1.500,00 | 1.500,00 | 4.500,00 | | |
| manutenção 1.000,00 | 1.000,00 | 1.000,00 | 1.000,00 | 3.000,00 | | |
| Material de Escritório 1.200,00 | 1.200,00 | 1.200,00 | 1.200,00 | 3.600,00 | | |
| S U B T O T A L | | | | 46.788,00 | | 46.788,00 |
| VII - EQUIPAMENTOS E MATERIAIS PEDAGOGICOS | | | | | | |
| Livros (50 por ano) 625,00 | 625,00 | 625,00 | 625,00 | 1.875,00 | | |
| Periódicos 750,00 | 750,00 | 750,00 | 750,00 | 2.250,00 | | |
| Clipping - recortes de jornais 750,00 | 750,00 | 750,00 | 750,00 | 2.250,00 | | |
| Revelações Fotográficas 500,00 | 500,00 | 500,00 | 500,00 | 1.500,00 | | |
| Pacotes informativos/Xerox/correios 625,00 | 625,00 | 625,00 | 625,00 | 1.875,00 | | |
| Fitas V.K-7 (5 por ano) 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 300,00 | | |
| 1 computador 386 Dx 40 MHz padrão IBM com 2 drivers 1.2 MHz e 1.44 MHz respectivamente | | | | | | |
| 1 monitor padrão VGA Monocromático | | | | | | |

PROGRAMA ORÇAMENTÁRIO GTME/TRIÊNIO - 1994/95/96

| DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE | 1994 | 1995 | 1996 | TOTAL | CONTRAPARTIDA | SOLICITADO |
|---|--------|--------|--------|------------------|---------------|------------------|
| 1 Impressora Epson 132 colunas 12 agulhas | | | | 2.500,00 | | |
| Papel para computador | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 300,00 | | |
| Programas para computador | 200,00 | 200,00 | 200,00 | 600,00 | | |
| Leasing/Fotocopiadora | | | | 4.500,00 | | |
| Tinta para fotocopiadora | | | | 900,00 | | |
| Papel Oficio | | | | 1.200,00 | | |
| 1 linha telefônica | | | | 1.500,00 | | |
| S U B T O T A L | | | | 21.550,00 | | 21.550,00 |

EXTRATO ORÇAMENTÁRIO

| DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE | | TOTAL | CONTRAPARTIDA | SOLICITADO |
|------------------------|--|-------------------|------------------|-------------------|
| I | FORMAÇÃO | | | |
| I.A.1. | Cursos para Missionários - Nacionais | 19.554,00 | 6.558,00 | 12.996,00 |
| I.A.2. | Cursos para Missionários - Regionais | 12.276,00 | 930,00 | 11.346,00 |
| I.B.1. | Encontros de Iniciação | 14.145,00 | 1.800,00 | 12.345,00 |
| I.C.1. | Cursos de Aprofundamento | 4.716,00 | - | 4.716,00 |
| I.C.2. | Assessoria grupos regionais de apoio aos povos indígenas | 3.000,00 | - | 3.000,00 |
| I.D.1. | Estágio/Engajamento - 1ª etapa | 14.583,00 | - | 14.583,00 |
| I.D.2. | Estágio/Engajamento - 2ª etapa | 7.653,00 | - | 7.653,00 |
| I.E. | Seminários Temáticos | 20.805,00 | 16.200,00 | 4.605,00 |
| I.F. | Simpósios | 9.700,00 | 2.750,00 | 6.950,00 |
| II | APOIO A MOBILIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO INDIGENA | 30.000,00 | - | 30.000,00 |
| III | INFORMATIVOS E MATERIAIS GRAFICOS | 31.900,00 | 3.500,00 | 28.400,00 |
| IV | COORDENAÇÃO GERAL | | | |
| | A. Assembléia | 27.330,00 | 9.900,00 | 17.430,00 |
| | B. Reuniões da Diretoria | 8.400,00 | - | 8.400,00 |
| | C. Viagens da Coord. Executiva | 10.500,00 | 1.500,00 | 9.000,00 |
| V | SALARIOS/HONORARIOS/ENCARGOS SOCIAIS | 183.183,00 | - | 183.183,00 |
| VI | ADMINISTRAÇÃO | 46.788,00 | - | 46.788,00 |
| VII | EQUIPAMENTO E MATERIAIS PEDAGOGICOS | 21.550,00 | - | 21.550,00 |
| | S U B T O T A L | 466.083,00 | 43.138,00 | 422.945,00 |
| | IMPREVISTOS - 5% | | | 23.302,00 |
| | T O T A L G E R A L | | | 446.247,00 |

OBSERVAÇÕES GERAIS SOBRE O PLANO ORÇAMENTÁRIO

1. Referências utilizadas como base de cálculos

a. Passagens e viagens gerais

- Aéreas nos trajetos superiores a 1500 km
- Onibus convencional nos trajetos inferiores a 1500 km

b. Assessores/Honorários

Honorário diário à base de US\$ 40,00 - conf. orçamento itens: I.A.1, I.A.2, I.B.1, I.D.1, I.E. e I.F

c. Diárias (hospedagem e alimentação)

A base de US\$ 10,00 por unidade nos casos dos itens I.A.1, I.A.2, I.D.1, I.D.2, I.E e I.F do orçamento
A base de US\$ 6,50 por unidade nos casos do item I.B.1 do orçamento

d. Telefone/Fax (Vide no orçamento item VI)

Calculado à base da média dos gastos efetuados durante os meses de junho e julho de 1993, acrescido de 30% referente a projeção para despesas com tarifas para a 2ª linha telefônica prevista.

Inclui-se neste item todas as despesas do gênero inclusive as previstas para o programa de formação.

2. Encargos Sociais (vide no orçamento item V)

34,2% sobre os salários, é o índice do cômputo das obrigações tributárias trabalhistas, de caráter compulsório e tempestivo.

C O N T R A P A R T I D A

O valor da participação própria orçamentária é da ordem de US\$ 43.138,00 ou 09:25%. Estão computadas neste valor as contribuições dos participantes dos eventos produzidos pelo GTME, auto-custeando suas viagens, como também as participações diretas das igrejas no custeio dos eventos promovidos pelo GTME na proporção das despesas dos seus membros beneficiados pelos mesmos.